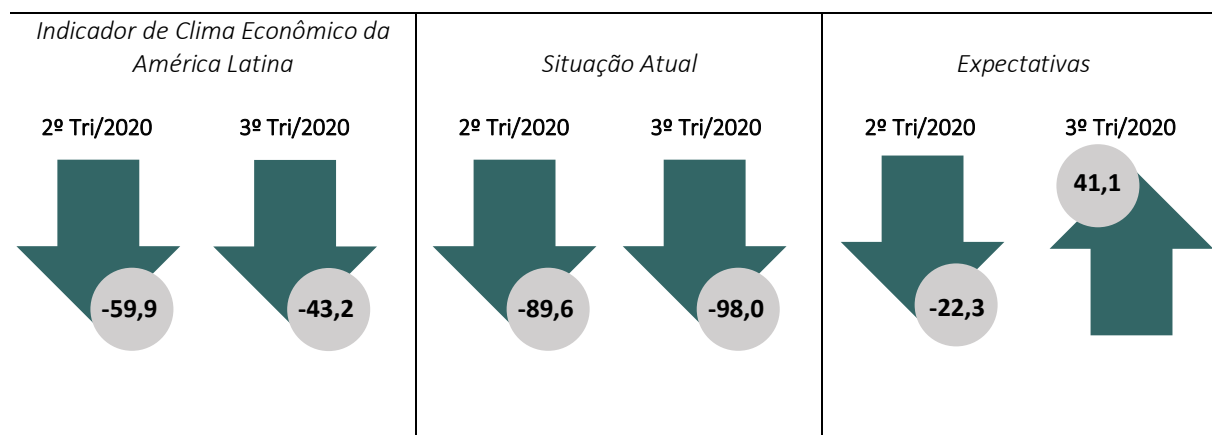
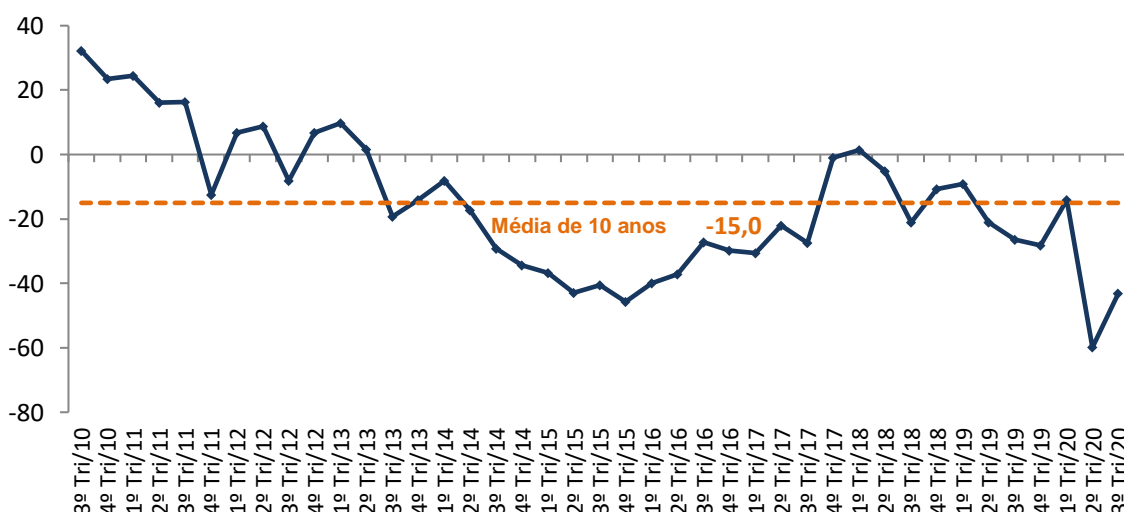


Clima econômico na América Latina avança com melhora das expectativas. Percepção sobre situação atual continuou piorando



O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina da Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹ avançou no terceiro trimestre de 2020, ao passar de 59,9² pontos negativos para 43,2 pontos negativos. O índice continua na zona desfavorável do ciclo econômico mas, comparado ao segundo trimestre, registrou um ganho de 16,7 pontos.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina

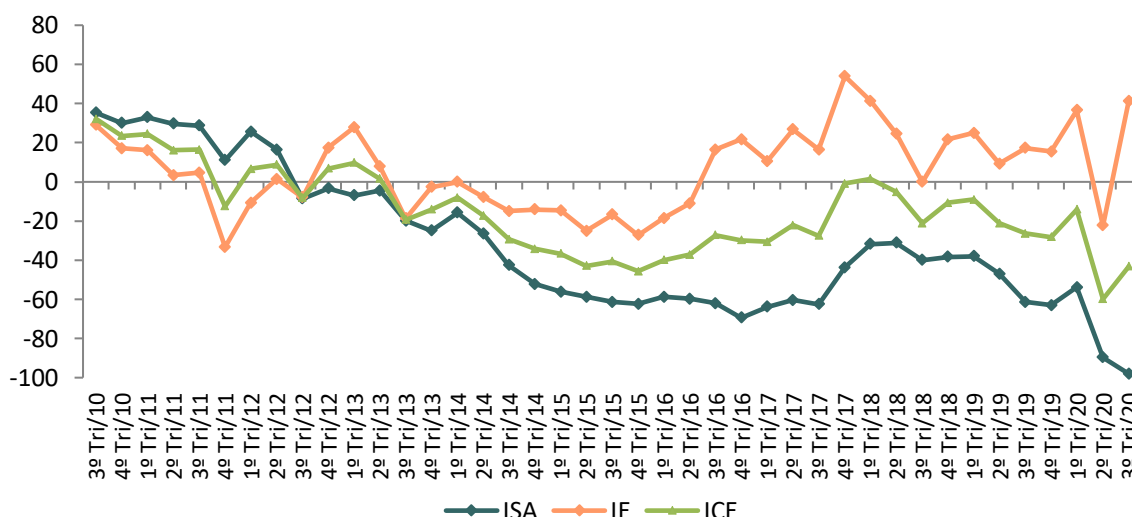


¹ Até o quarto trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

² Os indicadores refletem o saldo entre a proporção de respostas favoráveis e desfavoráveis. Dados revisados em relação ao *press release* divulgado no segundo trimestre.

O ICE é uma média geométrica entre o Indicador da Situação Atual (ISA) e o indicador de Expectativas (IE). O ISA caiu entre o segundo e o terceiro trimestres de 2020, de 89,6 pontos negativos para 98,0 pontos negativos. O IE passou de 22,3 pontos negativos para 41,1 pontos positivos. A melhora no clima econômico é explicada, portanto, pela reversão nas expectativas que passaram de pessimistas para otimistas, enquanto as avaliações da situação atual pioraram. Ressalta-se que a diferença entre o IE e o ISA, de 139,1 pontos, é a maior da série histórica. A crise teria chegado ao seu pior momento, mas daqui para a frente a economia da região entraria numa fase de recuperação.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina



Nesta edição, a Sondagem da América Latina incluiu uma enquete especial que ajuda a explicar esses resultados (vide Anexo Tabela A1). A pergunta principal era: “Além da pandemia do COVID-19 e das medidas de distanciamento social, que fatores mais influenciaram a sua revisão para o crescimento do PIB ?” (podendo escolher até três opções de resposta). Essa pergunta se origina de uma outra enquete onde, exceto o Equador, todos os especialistas consideraram que a previsão para o crescimento do PIB em 2020 realizada no 3º trimestre era pior do que a realizada ao final de 2019 (vide Anexo Tabela A2).

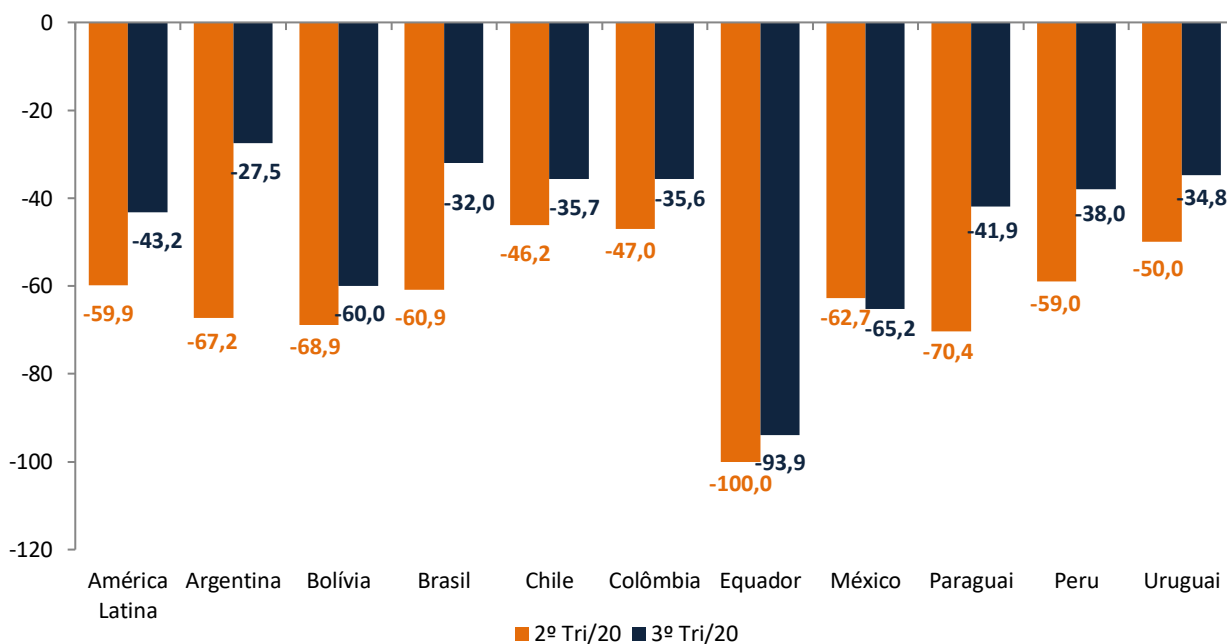
Na Tabela A1, indicadores acima de 50 pontos mostram que o fator selecionado tem influência e crescem à medida em que o fator é considerado mais relevante. Indicadores abaixo de 50 mostram pouca influência do fator analisado. O único item com resultado acima de 50 pontos foi *resposta insuficiente e lenta do governo em relação à crise sanitária*, o que está associado à situação atual. *Resposta insuficiente e lenta em relação à crise econômica* registrou indicador de 45,4 pontos, próximo aos 50 e revela que os especialistas consideram que as medidas econômicas tiveram relativamente menos impacto que a crise sanitária. *Instabilidade política* foi um fator considerado pouco relevante, o que contribuiu para um cenário de expectativas favoráveis. Igual observação se aplica ao quesito *elevada incerteza em relação ao futuro*, embora esse último seja comparativamente mais relevante que a *instabilidade política*.

A combinação de situação atual piorando e expectativas melhorando expressivamente sugere que os efeitos negativos da pandemia sobre a economia estariam gradualmente perdendo força.

Resultados dos países

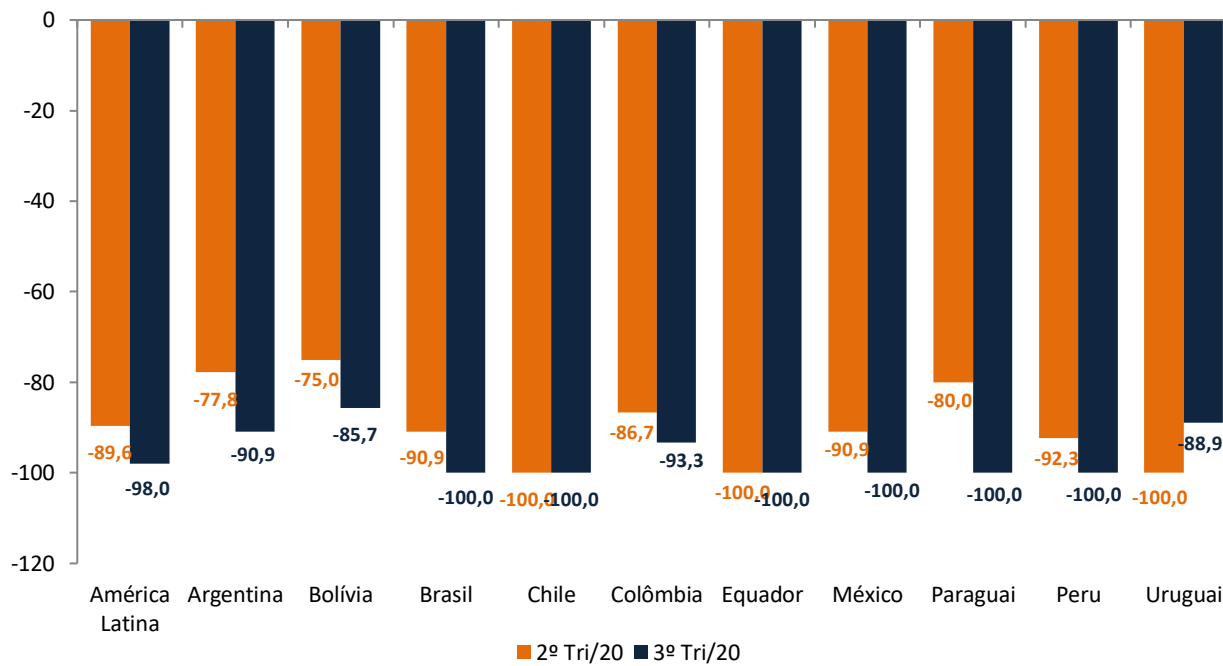
À exceção do México, o ICE aumentou em todos os países selecionados para análise, embora todos sigam na zona desfavorável, com percentual de respostas negativas acima das positivas. Salienta-se que no caso do México, a queda foi pouco expressiva, de apenas 2,5 pontos. No caso dos outros países, os maiores avanços no ICE na comparação entre o 3º e 2º trimestres de 2020 foram na Argentina (alta de 39,7 pontos), seguida do Brasil (28,9 pontos) e do Paraguai (28,5 pontos). Com esses resultados, o maior ICE passou a ser o da Argentina (27,5 pontos negativos). O início do processo de renegociação da dívida do país e o desempenho relativamente favorável no combate à pandemia podem ter influenciado no cenário econômico do país.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados



Os indicadores de situação atual pioraram e continuaram negativos em todos os países, à exceção do Uruguai, país em que o ISA ainda é muito desfavorável com 88,9 pontos negativos. A maior diferença na comparação entre o 2º e o 3º trimestres foi registrada no Paraguai, onde o ISA passou de 80,0 pontos negativos para 100 pontos negativos. Outros países onde os especialistas consideraram de forma unanime a situação atual desfavorável foram: Brasil; Chile; Equador; e, México. Na percepção dos especialistas, portanto, a situação econômica corrente teria piorado entre o segundo e o terceiro trimestre do ano.

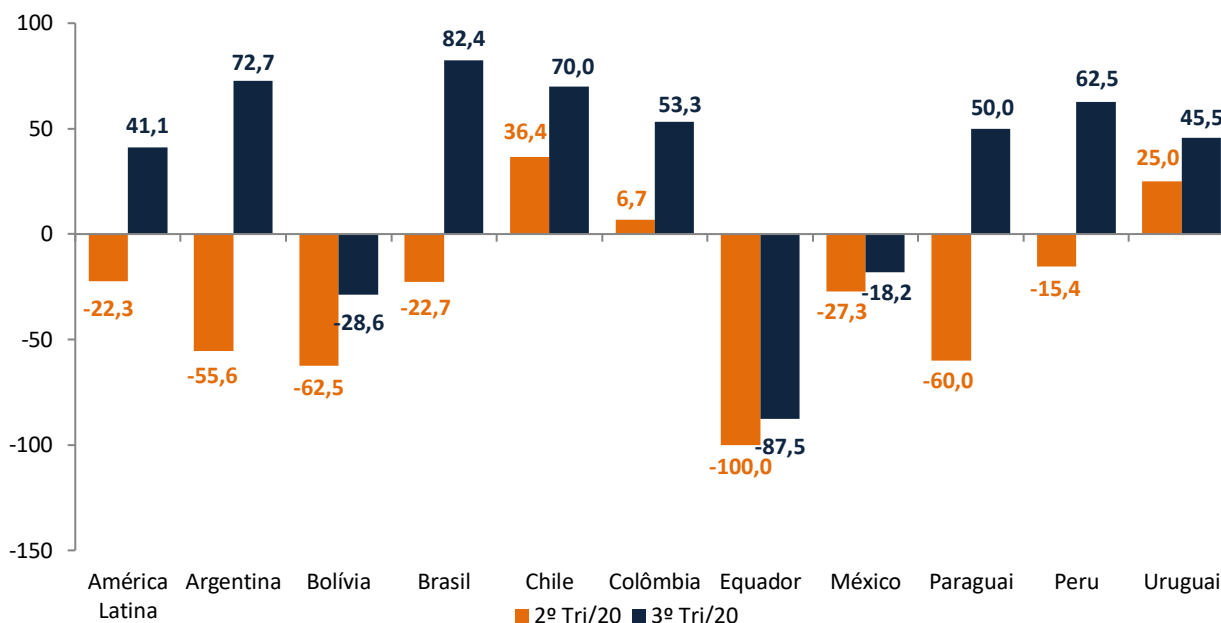
Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados



A melhora do ICE nos países está associada aos resultados do indicador de expectativas. No 2º trimestre de 2020, o IE era positivo no Chile, Colômbia e Uruguai. No 3º trimestre, juntam-se a esse grupo, Argentina, Brasil, Paraguai e Peru. O IE continua negativo na Bolívia, Equador e México. A reversão nas expectativas da região é substancial. No Brasil, o IE passou de 22,7 pontos negativos para 82,4 pontos positivos, na Argentina de 55,6 pontos negativos para 72,7 pontos positivos, no Peru de 15,4 pontos negativos para 62,5 pontos positivos.

Os especialistas consultados indicam que a situação atual é desfavorável para todos os países selecionados para análise. Consideram, entretanto, que num horizonte de seis meses, o cenário será favorável. A diferença na avaliação do IE e o ISA supera 100 pontos em todos os países, exceto o México, O Brasil registra a maior diferença (182,4 pontos) seguido da Argentina (163,6 pontos). Essa diferença acentuada sugere que os especialistas esperam uma recuperação das economias até o final do ano.

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados



A tabela A1 no anexo mostra os resultados por países da influência dos fatores sobre a piora do crescimento do PIB. As respostas dos governos da Bolívia, Brasil e Equador em relação à crise sanitária tiveram um maior efeito para a piora da previsão do crescimento do PIB do que as respostas em relação à crise econômica. Exceto Argentina, Bolívia e México, os especialistas consideram que o clima econômico desfavorável nos países antes da pandemia não foi o fator de maior influência. *Instabilidade política* foi apontada como relevante para a Bolívia e o Brasil enquanto *elevada incerteza em relação ao futuro* foi destacada como quesito importante para Chile, Colômbia e Peru.

No caso do Brasil, portanto, respostas desfavoráveis em relação à *crise sanitária* e a *instabilidade política* prejudicam o crescimento do PIB em 2020. Em relação às outras grandes economias da região, destacamos os seguintes pontos: no México, o clima econômico já era desfavorável antes da pandemia e as respostas à *crise econômica e sanitária* afetaram negativamente o crescimento do PIB. Na Argentina, o *clima econômico desfavorável* e as respostas *insuficientes para lidar com a crise econômica* são os fatores mais relevantes.

Em suma, a enquete mostra uma relativa diversidade no peso atribuído a cada quesito do questionário, mas resposta à crise sanitária e/ou à crise econômica lideram os fatores que mais contribuem, em média, para a retração econômica dos países.

Considerando o ICE Médio dos últimos quatro trimestres, todos os países latinos selecionados tiveram queda no índice, sendo Bolívia o país com a maior perda (13,2 pontos) e o Uruguai com a menor variação

(0,1 ponto). No 3º trimestre o Paraguai, seguido da Colômbia e o Uruguai, apresentaram os resultados menos desfavoráveis do ICE.

Tabela 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>2º Tri/2020</i>	<i>3º Tri/2020</i>
Paraguai	-7,1	-20,1
Colômbia	-11,8	-22,4
Uruguai	-26,6	-26,7
Peru	-22,0	-29,4
Brasil	-27,8	-30,0
Chile	-17,9	-30,2
Bolívia	-31,4	-44,6
Argentina	-46,7	-48,3
México	-46,9	-49,4
Equador	-71,5	-75,6
América Latina	-32,2	-36,4

Protecionismo no comércio internacional pós-pandemia

Como resposta à pandemia, muitos países adotaram medidas protecionistas relacionadas aos equipamentos e insumos utilizados no combate ao COVID-19. Em adição, a crise trouxe à tona o debate sobre a vulnerabilidade em setores estratégicos que operam na dependência de um número reduzido de fornecedores estrangeiros. Assim como na agricultura, setor considerado estratégico associado ao tema da segurança alimentar, os países poderiam passar a adotar medidas protecionistas para estimular a produção doméstica de produtos associados ao setor médico e outros que passem a ser identificados como vulneráveis.

A Sondagem perguntou aos especialistas se consideravam que a atual tendência protecionista irá se manter após o fim da crise do COVID-19. Na América Latina, mais da metade dos especialistas (59,8%) concordam parcialmente que o protecionismo deverá continuar pós-pandemia enquanto 25,5% concordam plenamente. Em contraste, somente 3,1% discordam parcial ou plenamente. O Brasil segue o mesmo comportamento com 25% dos especialistas respondendo que concordam plenamente e 56,3% concordando parcialmente sobre o viés protecionista no comércio mundial. No conjunto da América Latina, portanto, o cenário esperado no comércio mundial é de um aumento do protecionismo. Na Tabela 2, os percentuais se referem à distribuição das respostas e, logo, somam 100.

Tabela 2 – Protecionismo no comércio internacional pós-pandemia
(distribuição percentual (%) das respostas)

<i>País</i>	<i>Concordo plenamente</i>	<i>Concordo parcialmente</i>	<i>Não concordo nem discordo</i>	<i>Discordo parcialmente</i>	<i>Discordo plenamente</i>
Argentina	10,0	70,0	20,0	0,0	0,0
Bolívia	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	25,0	56,3	18,8	0,0	0,0
Chile	20,0	60,0	20,0	0,0	0,0
Colômbia	40,0	60,0	0,0	0,0	0,0
Equador	37,5	50,0	0,0	12,5	0,0
México	27,3	63,6	0,0	9,1	0,0
Paraguai	14,3	57,1	28,6	0,0	0,0
Peru	31,3	56,3	6,3	6,3	0,0
Uruguai	9,1	72,7	18,2	0,0	0,0
América Latina	25,5	59,8	11,6	3,0	0,1

ANEXO

Tabela A1

Além da pandemia do COVID-19 e as medidas de distanciamento social, que fatores tiveram maior influência na revisão do crescimento do PIB? (Selecione até três opções)(%)

País	O clima econômico já era desfavorável no meu país	Queda nos preços das commodities	Resposta insuficiente ou atrasada do governo para lidar com a crise na saúde	Resposta insuficiente ou atrasada do governo para lidar com a crise econômica	Desempenho desfavorável dos parceiros internacionais no comércio	Instabilidade política	Elevada incerteza em relação ao futuro	Outras especifique
Argentina	63,6	18,2	0,0	63,6	18,2	9,1	45,5	9,1
Bolívia	71,4	71,4	57,1	42,9	0,0	71,4	28,6	0,0
Brasil	29,4	23,5	70,6	23,5	23,5	58,8	35,3	0,0
Chile	50,0	10,0	30,0	30,0	10,0	30,0	60,0	10,0
Colômbia	0,0	80,0	20,0	33,3	46,7	0,0	80,0	6,7
Equador	25,0	75,0	50,0	37,5	12,5	25,0	25,0	0,0
México	72,7	18,2	63,6	72,7	9,1	18,2	36,4	0,0
Paraguai	14,3	28,6	42,9	57,1	42,9	14,3	28,6	14,3
Peru	25,0	25,0	68,8	56,3	18,8	18,8	62,5	6,3
Uruguai	18,2	54,5	9,1	36,4	81,8	0,0	18,2	36,4
América Latina	42,6	26,3	52,8	45,4	20,7	33,2	43,8	2,9

Tabela A2

País	Qual a sua previsão atual para o crescimento do PIB em 2020? (%)	A sua previsão atual é pior do que a do final de 2019? (%)
Argentina	-12,3	100,0
Bolívia	-6,2	100,0
Brasil	-6,5	100,0
Chile	-7,3	100,0
Colômbia	-4,6	100,0
Equador	-7,5	85,7
México	-9,1	100,0
Paraguai	-0,9	100,0
Peru	-12,5	100,0
Uruguai	-3,6	100,0
América Latina	-7,7	99,7

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	3º Tri/18	4º Tri/18	1º Tri/19	2º Tri/19	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	Média 10 anos
América Latina	-40,0	-38,3	-38,0	-47,0	-61,3	-63,0	-53,8	-89,6	-98,0	-31,9
Argentina	-70,0	-78,6	-78,6	-92,3	-84,6	-100,0	-88,9	-77,8	-90,9	-37,4
Bolívia	20,0	25,0	42,9	0,0	12,5	0,0	-28,6	-75,0	-85,7	12,8
Brasil	-88,0	-77,8	-56,0	-75,0	-75,0	-75,0	-52,2	-90,9	-100,0	-45,4
Chile	18,2	44,4	18,2	10,0	-10,0	-10,0	-80,0	-100,0	-100,0	-5,3
Colômbia	-7,1	0,0	-6,3	6,7	-16,7	-33,3	23,1	-86,7	-93,3	8,7
Equador	-60,0	-66,7	-75,0	-75,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-100,0	-28,6
México	0,0	-11,8	-33,3	-33,3	-60,0	-60,0	-69,2	-90,9	-100,0	-26,7
Paraguai	42,9	66,7	50,0	20,0	-28,6	-40,0	0,0	-80,0	-100,0	22,0
Peru	13,3	-6,3	-5,9	13,3	-46,2	-35,7	-42,9	-92,3	-100,0	11,0
Uruguai	-33,3	0,0	-12,5	-50,0	-62,5	-62,5	-33,3	-100,0	-88,9	13,4

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	3º Tri/18	4º Tri/18	1º Tri/19	2º Tri/19	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	Média 10 anos
América Latina	0,0	21,6	25,0	9,2	17,2	15,5	36,5	-22,3	41,1	6,3
Argentina	-30,0	28,6	35,7	0,0	76,9	9,1	22,2	-55,6	72,7	8,3
Bolívia	20,0	0,0	-14,3	-28,6	-25,0	-50,0	-16,7	-62,5	-28,6	-24,4
Brasil	12,0	25,9	88,0	56,3	50,0	45,0	65,2	-22,7	82,4	21,9
Chile	0,0	44,4	9,1	0,0	40,0	0,0	30,0	36,4	70,0	10,3
Colômbia	78,6	62,5	25,0	26,7	33,3	16,7	-15,4	6,7	53,3	12,6
Equador	-60,0	0,0	0,0	0,0	-50,0	25,0	0,0	-100,0	-87,5	-26,7
México	-23,5	5,9	-50,0	-53,3	-50,0	-20,0	25,0	-27,3	-18,2	-6,4
Paraguai	14,3	0,0	0,0	0,0	57,1	60,0	60,0	-60,0	50,0	21,7
Peru	20,0	50,0	17,6	60,0	38,5	0,0	50,0	-15,4	62,5	28,9
Uruguai	-50,0	-33,3	-25,0	0,0	0,0	37,5	33,3	25,0	45,5	-1,5

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	3º Tri/18	4º Tri/18	1º Tri/19	2º Tri/19	3º Tri/19	4º Tri/19	1º Tri/20	2º Tri/20	3º Tri/20	Média 10 anos
América Latina	-21,1	-10,7	-9,1	-21,1	-26,4	-28,2	-14,1	-59,9	-43,2	-15,0
Argentina	-51,3	-33,4	-30,8	-53,2	-21,2	-55,4	-42,9	-67,2	-27,5	-19,2
Bolívia	20,0	12,1	12,4	-14,9	-7,2	-26,8	-22,7	-68,9	-60,0	-7,6
Brasil	-45,9	-33,9	3,6	-21,0	-23,2	-25,0	-2,0	-60,9	-32,0	-18,4
Chile	8,9	44,4	13,6	4,9	13,5	-5,1	-33,9	-46,2	-35,7	-2,1
Colômbia	31,8	29,1	8,8	16,5	6,8	-9,9	2,9	-47,0	-35,6	8,2
Equador	-60,0	-36,7	-41,9	-41,9	-77,5	-50,0	-58,6	-100,0	-93,9	-30,4
México	-12,1	-3,1	-41,9	-43,6	-55,1	-41,3	-28,4	-62,7	-65,2	-17,6
Paraguai	28,2	31,0	23,6	9,8	9,9	4,0	28,0	-70,4	-41,9	20,4
Peru	16,6	20,1	5,5	35,5	-8,5	-18,7	-1,8	-59,0	-38,0	17,4
Uruguai	-41,9	-17,4	-18,9	-26,8	-34,2	-19,3	-2,8	-50,0	-34,8	3,7

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. No 3º Trimestre de 2020, foram consultados 136 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir de janeiro de 2018, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos, conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n}$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de experts que responderam esta opção de pergunta.

A fórmula do IE é análoga.

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica dos saldos de resposta dos quesitos da situação atual e de expectativas menos 100 (-100), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de menos 100 (-100) a mais 100 (+100). Zero (0) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.